

João Felipe Lopes Rampim
Universidade Estadual de Campinas

Walter Benjamin: percepção e corpo

Em Benjamin, especialmente em sua fase materialista, percepção e corpo surgem como media históricos que, na modernidade, situam-se em um quadro problemático. Transformações sociais ocasionadas pelo desdobramento das forças produtivas encontram expressão em uma reorganização do aparelho perceptivo, como atrofia da aura e da contemplação tradicionais, e ascensão da tutilidade e da distração na recepção. Tutilidade, aqui, remete, em primeiro lugar, aos choques do ambiente urbano moderno e, em segundo lugar, às formas artísticas atuais a esse contexto, bem como à experiência estética correspondente. No primeiro caso, ocorre um processo de embotamento dos sentidos, mas, no segundo, Benjamin diagnostica um potencial de treinamento e expansão, de abertura e jogo com os elementos de um cotidiano moldado pela razão instrumental. Nesse último caso, tátil alinha-se ao procedimento de montagem da obra de arte, que mimetiza a descontinuidade das vivências temporais da cidade grande, mas abre-se ao conhecimento e visibilidade da modernidade e prepara uma nova experiência no registro da fragmentação da tradição. No cinema, em especial, tátil é também o tipo de mediação que a técnica realiza entre corpo e mundo, uma penetração no tecido do espaço vivido que encontra nele um mundo de imagens inacessíveis ao olho nu. Nessa proximidade, porém, um novo tipo de distanciamento entre percepção e mundo ocorre, aquela do estranhamento relativo a um material fenomênico alheio ao mundo visual enclausurado pela percepção embotada. Através disso, Benjamin busca rastrear a potência de uma construção alinhada aos verdadeiros potenciais coletivos da técnica. Ressoa aqui a dualidade, trabalhada no ensaio sobre o surrealismo, entre técnica e espaço coletivo de imagens ou espaço coletivo do corpo, que no ensaio sobre A obra de arte... toma forma na concepção de uma nova coletividade enraizada na "segunda técnica".
